

COMPONENTES CURRICULARES DE LUTAS E ARTES MARCIAIS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gumercindo Guimarães dos Santos¹, Ritsue Fátima Nakahara²

Estudante do Curso de Educação Física – e-mail: gumercindogs@uol.com.br¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes – e-mail: ritsue@umc.br²

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde, Educação Física e Educação

Palavras-chave: educação física, artes marciais, lutas, escola, currículo

INTRODUÇÃO

As lutas e as artes marciais fazem parte da cultura e da história de diversas civilizações. De acordo com Cazetto e Lolo (2010) é crescente o número de pesquisas científicas sobre o assunto principalmente na área das ciências biológicas. Aliado a este contexto o ensino de lutas e artes marciais em academias e clubes é regulamentado pelo conselho Regional de Educação Física o qual exige que o profissional possua diploma de curso superior (Bacharel em Educação Física).

No âmbito escolar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) colocam as lutas dentro de um dos Blocos de Conteúdo a serem abordados na disciplina de Educação Física. No entanto nem todas as instituições de Ensino Superior dispõem em sua grade curricular da disciplina de Artes Marciais, Lutas ou qualquer outra manifestação de esporte de combate. Desta forma como os futuros profissionais de Educação Física poderiam se capacitar para abordar este assunto nas escolas? E a mesma disciplina também não poderia agregar novos conhecimentos para os professores que atuam ou querem atuar com o ensino deste tipo de modalidade em clubes e academias? Quais os diferenciais que a prática deste tipo de atividade física pode levar aos alunos?

De acordo com os PCNs são apresentados três blocos de conteúdo para a Educação Física: Jogos, esportes, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimento sobre o corpo (BRASIL, 1998).

As lutas são disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998).

Além do que já foi apontado, o processo de ensino e aprendizagem das lutas pode trazer aos alunos do ensino básico a diversidade cultural, uma vez que as artes marciais estão ligadas as suas regiões de origem, ex: Capoeira África/Brasil, Judô, Karatê - Ásia (DARIDO et al, 2001).

OBJETIVO GERAL

Identificar a abordagem e a relevância do ensino do conteúdo de lutas e artes marciais no Curso de graduação de Educação Física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar o discurso da concepção pedagógica e cultural oferecido pelas instituições de ensino. Comparar e analisar os conteúdos e a metodologia da disciplina.

METODOLOGIA

Participaram deste estudo 22 instituições de ensino superior da rede particular, instaladas na Região da Grande São Paulo, que possuem o curso de licenciatura/bacharelado em Educação Física.

Critérios de Inclusão

As instituições de Ensino Superior da rede particular da Região da Grande São Paulo que tenham Educação Física entre seus cursos e que possuam em sua grade curricular as disciplinas de Lutas e Artes Marciais.

Critérios de Exclusão

Instituições que não possuam o Curso de Educação Física.

Material

Os materiais utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram as matrizes curriculares e os planos de ensino das disciplinas de lutas e artes marciais, definidos como componentes curriculares do curso.

Foi utilizado o método de pesquisa documental, para a coleta da matriz curricular e dos planos de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizar o levantamento das grades curriculares e programas de ensino de universidades particulares da região da Grande São Paulo observou-se que apenas uma minoria – seis instituições das 22 pesquisadas – não apresentam a disciplina na sua matriz curricular. Observa-se também a falta de uniformidade em relação ao conteúdo lecionado, desde a carga horária (que varia de 38 a 80 horas), até a metodologia empregada, nomenclatura da disciplina e conteúdo oferecido.

Um dos pontos em comum é que seis das sete instituições que apresentam a disciplina não diferenciam o conteúdo entre bacharelado e licenciatura, isso implica que tanto os alunos que desejam lecionar na educação básica como os que pretendem atuar nas áreas de bacharel estão sujeitos a mesma programação de conteúdos e competências, mesmo com objetivos diferentes.

Das IES analisadas apenas quatro oferecem a disciplina de Lutas e Artes Marciais especificamente. As outras apresentam o conteúdo como “cultura corporal”, isso demonstra uma falta de uniformidade em relação aos programas ministrados nas instituições de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apontou que, apesar da maioria (16 de 22) das universidades consultadas, possuírem em sua grade a disciplina de Lutas e (ou) Artes Marciais, revelou-se na discussão uma grande discrepância em relação aos objetivos propostos pelas ementas e carga horária. As referências bibliográficas também são bem variadas. Encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 2007) fundamentos para demonstrar a importância do ensino das Lutas no ambiente escolar, através de um projeto interdisciplinar onde o aluno poderá entrar em contato com a história de seu país e de outros povos e nações com culturas diferentes, com possibilidades de vivenciar movimentos novos e enriquecer a sua cultura corporal, assim como os PCNs indicam que nos jogos coletivos, em que é fundamental que se trabalhe em equipe, onde a solidariedade pode ser exercida e valorizada, as lutas na escola, como jogos de disputas individuais que visem a disputa de equilíbrio, força ou agilidade podem levar o aluno a

enfrentar situações em que ele vai depender apenas de si mesmo para se superar, promovendo auto conhecimento e exercitando sua capacidade de tomar decisões de maneira independente, responsável e ética.

A concepção de lutas e ou artes marciais como componente da grade curricular, demonstra o comprometimento das IES, na formação de um Professor ou Profissional que segundo (COLL et.al.(1988), identifique conceito, procedimento e atitude, ou seja, o que saber (conceito) como saber, vivenciar, experimentar (procedimento) e quais atitudes estão concebidas naquela ação (respeito, autoestima, alteridade, equilíbrio), dimensões necessários para a formação docente científica e técnica da Educação Física.

O professor que lecionar lutas e artes marciais na escola não precisa ser necessariamente um atleta competidor ou lutador – assim como a grande maioria não foi jogador de futebol e mesmo assim sabem ensinar este esporte. Pode se utilizar situações lúdicas, jogos de imobilização, equilíbrio e desequilíbrio e outras técnicas que podem servir de base para um aprofundamento maior no futuro seja na própria escola, caso o docente possua competência para isso ou fora, dela caso seja a vontade do aluno. Pode-se considerar que é significativamente importante a inclusão do conteúdo da disciplina de lutas/artes marciais, aqui tratado nas matrizes curriculares dos cursos de educação física das instituições de ensino superior, particulares da região da grande São Paulo. Além disso, poderiam ser propostas diretrizes básicas que fundamentassem equitativamente a elaboração destes planos de ensino, no que diz respeito a carga horária mínima, e dimensão de conteúdos e bibliografia norteadora, com o objetivo de tornar mais homogêneo o ensino desta disciplina nas Instituições de Ensino Superior. Por outro lado, a pesquisa demonstra que houve um avanço significativo relativo a inclusão do conteúdo de lutas e ou artes marciais na matriz curricular de formação dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3o e 4o ciclos**, v. 7, Brasília: MEC/ S.E.F.; 1998

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1999.

CAZETTO, Fabiano Filier; LOLLO Pablo Christiano. **Publicações sobre lutas e artes marciais em processos de iniciação científica**. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 2, p. 187-199, maio/ago. 2010.

DARIDO et al. **A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1, p. 17, 2001.

DRAEGER, D. F. **Classical Budo. The martial arts & way ofJ apan**. 2. Ed New York Waterhill.,1975

DRIGO, A.J., OLIVEIRA, P.R., CESANA, J., NOVAES, C.R.B., NETO, S.S. **A cultura oriental e o processo de especialização precoce nas artes marciais**. Revista Digital, Buenos Aires, Ano, 10, n. 86, 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd86/artm.htm>. Acesso em: 19 de maio de 2013.

FERREIRA, Simões, Heraldo. **A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 13 - Nº 130 - Marzo de 2009

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, MM; MOULIN, AFV. **Educação Física para o Profissional Provisionado.** Brasília: CREF vol.7, 2006.

PIMENTA, Thiago. **Imaginário e identidades ocidentais: Contribuição para a interpretação de Artes Marciais Orientais no Brasil.** 1º ENCONTRO DA ALESDE “Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas” UFPR - Curitiba 2008.